

Onde Estão Os Verdadeiros Discípulos?

Marcos 8.34–38

Introdução

Ser um discípulo significa que estaremos, inevitavelmente, envolvidos em batalhas. Quer seja contra a nossa própria natureza pecaminosa, contra as forças de Satanás ou contra os valores do sistema deste mundo, *travaremos* batalhas. Não podemos fugir delas. Contudo, temo que, apesar de muitos afirmarem ser discípulos, seus rifles permanecem em silêncio no momento mais quente da batalha. Não os vemos avançando, conquistando o território inimigo, dizendo: “Atacar!”

Jesus Cristo lidou com um problema cujos detalhes encontramos em nossa passagem de hoje. Existe uma multidão o seguindo; é uma multidão de pessoas que dizem: “Sim, eu sigo a Cristo; sim, sou um discípulo.” Ao vê-las seguindo-o, Jesus se vira para elas e revela, por meio de declarações bem transparentes, quais são as marcas de um verdadeiro discípulo. Ele diz, com efeito: “Se você é meu discípulo, várias coisas se tornarão evidentes em sua vida.”

Encontramos o olhar penetrante de Cristo em Marcos 8.34–38. Abra sua Bíblia no “evangelho das ações.”

1. **A primeira marca do verdadeiro discípulo é a seguinte: o verdadeiro discípulo se torna semelhante a Cristo.**

Veja Marcos 8.34:

Então, convocando a multidão e juntamente os seus discípulos, disse-lhes: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me.

O discípulo genuíno se torna como Cristo.

Já que o verdadeiro discípulo se torna semelhante a Cristo, ele negará ou abnegará determinadas coisas em sua vida—pelo menos 3 coisas.

a. Primeiro, o discípulo genuíno negará o interesse pessoal.

Veja mais uma vez o verso 34: *Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue.* De forma simples, o discípulo genuíno dirá “não” para si mesmo.

Talvez você se lembra que, numa certa ocasião, algumas pessoas foram a Jesus e disseram que o seguiriam; contudo, encontraram desculpas (Lucas 14). Um indivíduo tinha adquirido uma propriedade; outro tinha acabado de comprar uma junta de bois; e um terceiro tinha se casado. Os interesses pessoais foram colocados acima do interesse de realmente seguir a Jesus. Por isso, o Senhor diz aqui: “Se você realmente deseja ser meu discípulo, terá que aprender a dizer ‘não’ aos seus próprios interesses.”

- b. Em seguida, o discípulo genuíno terá que negar sua segurança pessoal.

Jesus continua dizendo no verso 34: ***Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz.*** Esse foi um retrato bastante vívido para os que seguiam Cristo.

Poucos anos antes de Jesus iniciar seu ministério, um homem chamado Judas reuniu vários seguidores com o intuito de subverter Roma. Eles perderam. Os soldados romanos enfileiraram pelas ruas da Galileia várias cruzes com os corpos dos insurgentes, sendo o próprio Judas o líder do bando. Então, essa é a imagem que vem à mente das pessoas quando Cristo diz: “Se você quer me seguir, tome sua cruz.”

O problema é que diluímos o significado dessa passagem e dizemos: “Quando fala sobre ‘tomar sua cruz,’ Jesus se refere aqui a uma dor nas costas, artrite, um patrão mal-humorado, um cônjuge que não perdoa, um filho rebelde, etc.”

Longe disso! Jesus fala aqui de uma cruz literal. Ele diz: “Se quer me seguir, você terá que negar o conforto de sua segurança pessoal. Você poderá, na verdade, findar pendurado numa cruz também.”

Jesus não fala de uma cruz no âmbito devocional.

John Wesley registrou um acontecido quando visitou um homem rico. Eles estavam sentados na sala de estar quando o homem mandou um de seus escravos colocar mais brasas na lareira. O escravo veio e jogou as brasas de forma meio desajeitada e acabou levantando fumaça por toda a sala. Em seguida, o rico disse: “Ah, sr. Wesley, veja as cruzes que preciso carregar.”

Não é disso que Jesus está falando aqui. Ele não fala de uma cruz mística.

Lemos esse verso e pensamos no Calvário. Mas os discípulos ainda não sabiam nada sobre o Calvário; eles não sabiam que Jesus seria pregado a uma cruz literal.

Jesus Cristo fala aqui de uma cruz literal: “Se você quer ser meu discípulo, precisa estar disposto a me seguir, mesmo que seja até a morte.”

Permita-me ler o que a história registrou sobre os apóstolos:

- Mateus foi martirizado na Etiópia, morto à espada;
- Marcos morreu em Alexandria depois de ter sido cruelmente arrastado pelas ruas da cidade;
- Lucas foi enforcado numa oliveira na Grécia;
- João foi lançado num caldeirão de óleo quente e morto em Patmos;
- Pedro foi crucificado; até sua esposa foi crucificada primeiro do que ele. Quando chegou a vez de Pedro, ele pediu para ser crucificado de cabeça para baixo, pois não era digno de morrer como Cristo;
- Tiago foi lançado do pináculo do templo e em seguida espancado à morte com cassetetes;
- Bartolomeu teve sua pele arrancada enquanto ainda vivo;
- André foi colocado numa cruz, na qual pregou até morrer;
- Tomé foi traspassado com uma lança;
- Judas foi morto com tiros de flecha;

- Matias foi apedrejado e depois decapitado;
- Barnabé foi apedrejado;
- Paulo, após várias torturas e perseguições, foi decapitado em Roma pelo imperador Nero.

Meu querido, esses homens entenderam muito bem o que Jesus quis dizer quando afirmou: “Se quiser me seguir, precisa me seguir até a morte.” Eles estavam dispostos a dizer “sim,” apesar de vacilarem um pouco. Todavia, seguiriam Jesus novamente e morreriam por ele.

Eu e você temos o problema de viver em conforto, algo que nos impede de compreender, de fato, essa passagem. Por outro lado, crentes que são perseguidos na China, Oriente Médio e África entendem bem o que isso significa. Talvez virá o dia em que nós também entenderemos; é possível que chegará o tempo em nossas vidas em que precisaremos estar dispostos a seguir a Cristo.

O que Jesus deseja destacar aqui é que, se você deseja ser um discípulo verdadeiro, então, negará seus interesses pessoais e negará sua segurança pessoal a ponto de se entregar totalmente a uma causa. Jesus não está interessado em trazer conforto a nós; ele deseja nos apresentar a uma causa—uma causa fervorosa. Os que estão dispostos a seguir essa causa são, de fato, discípulos genuínos.

- c. Por fim, em terceiro lugar, além de negar seus interesses e segurança pessoais, o discípulo genuíno nega o direito pessoal de controlar sua vida.

Veja Marcos 8.34: *Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me.*

Veja que Jesus diz que o discípulo genuíno o segue. Se você segue Cristo, então, obviamente, ele

vai na frente; ele toma as decisões; ele controla sua vida; ele segura as rédeas. Se ele não assume o controle, então, não podemos ser seus discípulos.

Deixe-me compartilhar dois pensamentos a esse respeito.

- Primeiro: Jesus nunca aliviou o chamado ao discipulado; na verdade, ele geralmente enfatizou o aspecto negativo.

Jamais encontramos Jesus subornando homens a seguir uma vida fácil; ele não fala de salários mais altos, saúde melhor, ambiente mais tranquilo ou de um convívio perfeito com os outros discípulos.

Um famoso general italiano apelou aos seus recrutas com as seguintes palavras: “Não ofereço nem salário nem provisões. Ofereço fome, sede, marchas, batalhas e morte. Que os que amam este país de coração e não de lábios apenas me sigam!”

É nesses termos que Jesus chama discípulos. E aí, você está disposto a ser um discípulo verdadeiro, a segui-lo até mesmo nesses termos?

- Segundo: Jesus jamais esperou que seus discípulos fizessem algo que ele mesmo nunca tinha feito.

Jesus não diz aos discípulos: “Ei, estão vendo aquelas cruzes ali? Pois é; cada um pegue uma e ficarei aqui assistindo de longe.” Jesus não está sentado numa poltrona celestial nos usando como meros peões descartáveis. Ao contrário, ele se preocupa profundamente com cada detalhe.

O próprio Jesus Cristo negou seus interesses pessoais, sua segurança pessoal e o direito pessoal de controlar sua vida. Ele fez tudo o que agora pede de mim e de você como seus discípulos.

2. **A primeira marca do verdadeiro discípulo é que ele se torna semelhante a**

Cristo. A segunda marca é: o discípulo verdadeiro é tratado como Cristo.

Veja Marcos 8.35:

Quem quiser, pois, salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por causa de mim e do evangelho salvá-la-á.

O discípulo verdadeiro se identifica com o caráter de Cristo—ele se torna como ele. Ele também se identifica com a rejeição de Cristo—ele será tratado como o seu mestre. Assim como Jesus foi aceito e rejeitado pelos que ouviram a mensagem, eu e você devemos esperar reações semelhantes.

Uma das coisas mais desencorajadoras aos novos convertidos aparece quando eles percebem que as pessoas não estão tão interessadas assim naquilo que revolucionou sua vida. Ele vai para o trabalho na segunda de manhã todo animado, dizendo: “Cara, você não sabe o que aconteceu comigo!” Seus colegas olham para ele como se tivesse vindo de outro planeta; ele não recebe mais convites de seus amigos; é ignorado nas promoções do trabalho e é considerado um fanático. Você precisa estar pronto para a rejeição.

Jesus diz nesse verso: ***Quem quiser, pois, salvar a sua vida perdê-la-á.*** Como vemos, Jesus ainda fala sobre morte. Ele diz que, se você se vir diante de uma escolha de vida ou morte, você ou rejeitará Cristo ou morrerá. Se um dia se deparar com a escolha que os apóstolos tiveram que fazer e disser “Escolho viver e não morrer,” essa será evidência de que você não é um discípulo verdadeiro. Essa é uma verdade dura, mas é a verdade.

Agora, sem dúvidas, isso nos causa temor. Pensamos: “Não estou preparado para rejeição! Não gosto de ser zombado e ridicularizado. Tenho medo do que as pessoas dirão.”

É aqui que precisamos introduzir o que Jesus disse em outra ocasião, algo registrado em Mateus 10.25–31. Ele diz aos seus seguidores: ***Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo.***

Nessa mesma passagem, Jesus fornece três motivos por que não precisamos temer.

- a. Primeiro: não precisamos temer porque temos sua promessa.

Em Mateus 10.25, Jesus fala que, quando somos seus discípulos e nos tornamos como ele, somos tratados como ele. Veja Mateus 10.25:

Basta ao discípulo ser como o seu mestre, e ao servo, como o seu senhor. Se chamaram Belzebu ao dono da casa, quanto mais aos seus domésticos?

Em outras palavras, “Se mesmo diante dos tantos milagres que realizei eles me chamaram de Satanás, vocês também devem esperar rejeição e reprovação.” Em seguida, Jesus fala da promessa no verso 26:

Portanto, não os temais; pois nada há encoberto, que não venha a ser revelado; nem oculto, que não venha a ser conhecido.

Não importa a rejeição, reprovação, zombaria ou qualquer coisa que aconteça, uma das maravilhas em servir a Jesus Cristo é que existe a promessa de vindicação futura. Um dia, Deus fará justiça. Portanto, já que temos essa promessa, quando você for rejeitado e zombado, olhe para a sua futura vindicação.

- b. O segundo motivo por que não precisamos temer é que temos o poder de Cristo.

Veja Mateus 10.28:

Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temeí, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo.

Mais uma vez, é difícil entendermos as implicações desse Evangelho porque não existem leões rugindo em nossas cidades, não existem estacas de fogo prontas em cada esquina. Contudo, a verdade é a seguinte: não precisamos temer alguém que fere nosso corpo temporariamente, mas Deus que envia o indivíduo para o inferno eternamente.

Temos a promessa de Jesus e o poder de Jesus.

c. Terceiro: não precisamos temer porque temos a provisão de Jesus.

Veja Mateus 10.29–31:

Não se vendem dois pardais por um asse? E nenhum deles cairá em terra sem o consentimento de vosso Pai. E, quanto a vós outros, até os cabelos todos da cabeça estão contados. Não temais, pois! Bem mais valeis vós do que muitos pardais.

Imagino que, em meio às perseguições, os discípulos poderiam pensar: “Eu não tenho valor algum para Deus; ele deve ter me esquecido.”

Você já se sentiu assim alguma vez? Já pensou ser insignificante na grande causa de Cristo?

O pardal era o passarinho mais barato a se comprar para fins de sacrifício; ele era o animal mais insignificante. Jesus escolhe o pardal e diz: “Vejam os pardais—nenhum deles morre sem que eu veja. Não me esqueço de nem mesmo um. Pode-se comprar 5 deles com um centavo apenas. Vocês, por acaso, não valem mais do que um simples pardal?”

Em Lucas 12.24, Jesus ainda menciona outro animal:

Observai os corvos, os quais não semeiam, nem ceifam, não têm despensa nem celeiros; todavia, Deus os sustenta. Quanto mais valeis do que as aves!

É interessante que o corvo era uma ave considerada cerimonialmente impura. Então, a aplicação é: “Vocês serão desprezados como religiosa e cerimonialmente impuros; serão tidos por lixo, escória, gentios. Mesmo assim, apesar de serem vistos como impuros, vocês são totalmente significantes para mim.”

Meu querido, você ganhou valor infinito quando passou a fazer parte da família de Deus. Seu valor é maior por fazer parte dessa família do que será diante dos olhos deste mundo quando escolher seguir a Cristo.

Agora, de volta a Marcos 8, Jesus faz duas perguntas profundas enquanto busca desmascarar aqueles que se disfarçam de discípulos verdadeiros.

- A primeira pergunta é: qual é sua busca primária na vida?

Veja Marcos 8.36: ***Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?*** Qual é sua busca primária na vida—dinheiro, riquezas?

Não existe milionário algum que não dará toda sua riqueza em troca de mais um dia de vida nesta terra. Meu querido, precisamos investir nossas vidas tendo em vista o leito de morte. Coloque-se ali por um instante: o que realmente tem valor para você? Será que é o tipo de carro que dirige, a promoção que recebe em seu emprego dos sonhos, a roupa de grife que veste? Será que essas coisas serão, de fato, significantes quando você se encontrar numa U.T.I., vestido naquela camisola hospitalar?

Jesus faz uma pergunta profundíssima: ***Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?***

Como é trágico.

- A segunda pergunta que Jesus faz é: qual é o seu preço? Qual é o real valor de seu caráter?

Veja Marcos 8.37: ***Que daria um homem em troca de sua alma?***

Por exemplo, se você mente no seu imposto de renda e deixa de pagar 100 reais, então, quer dizer que seu caráter vale apenas 100 reais? Se o caixa de um supermercado dá 50 centavos a mais no seu troco e você não devolve, pensando: “E daí?” será que seu caráter vale, então, somente 50 centavos?

Qual é o preço na etiqueta de sua alma? Ou então, o que Satanás o daria para que você abandonasse Cristo e começasse a segui-lo? O que você colocou à venda hoje?

3. O discípulo verdadeiro se torna como Cristo, é tratado como Cristo. Por fim, a terceira marca do discípulo verdadeiro é: ele será recompensado com Cristo.

Veja Marcos 8.38:

Porque qualquer que, nesta geração adúltera e pecadora, se envergonhar de mim e das minhas palavras, também o Filho do Homem se envergonhará dele, quando vier na glória de seu Pai com os santos anjos.

Em Lucas 12.8, vemos a versão positiva dessa recompensa:

...todo aquele que me confessar diante dos homens, também o Filho do Homem o confessará diante dos anjos de Deus;

A palavra ***confessar*** significa “declarar, afirmar, concordar, proclamar aberta e publicamente.” Neste caso, significa declarar: “Ele é o meu Cristo.”

Como vemos, existe uma declaração pública de discipulado; existe um momento na sua e na minha vida em que, se somos discípulos genuínos de Jesus Cristo, verbalizaremos e declararemos essa verdade publicamente.

Jesus dirá: “Aquele ali e aquele outro lá pertencem a mim. Anjos, quero que vejam: aquele ali é meu discípulo.”

E veja o que Jesus diz em seguida em Lucas 12.9: ***mas o que me negar diante dos homens será negado diante dos anjos de Deus.***

Cristianismo secreto nega a própria intenção do discipulado. Jesus pretende vê-lo verbalizando o discipulado. Se não verbaliza-lo—se recuar, se se envergonhar do Evangelho de Jesus Cristo, por mais improvável que você ache que isso seja—Jesus Cristo o negará também.

Temos o exemplo da promessa de recompensa que Jesus Cristo nos faz. Veja a recompensa prometida aos discípulos de Filadélfia em Apocalipse 3. Primeiro, veja a oportunidade no verso 8:

Conheço as tuas obras – eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar – que tens pouca força, entretanto, guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome.

Destaque a expressão ***porta aberta***, o que significa oportunidade. Jesus diz aos filadelfos que ninguém pode fechar essa porta. Apesar de eles terem pouca força, os filadelfos guardaram a palavra de Cristo e não o negaram; por isso, Jesus os honrará.

A recompensa vem em Apocalipse 3.12: ***Ao vencedor, fá-lo-ei coluna no santuário do meu Deus.*** Isso soa estranho—“Jesus os transformará em colunas de pedra. Interessante.” Não. Jesus se refere aqui à história da cidade de Filadélfia.

Filadélfia era conhecida como a “mini Atenas.” Na cidade, havia centenas de adoradores de Dionísio—o deus do vinho—porque os cidadãos cultivavam uvas. Conforme a prática, o cidadão que servisse bem a cidade—qualquer um que fosse um cidadão fiel, que honrasse o nome de Filadélfia, que vivesse de forma exemplar e que contribuísse para o desenvolvimento da cidade—esse cidadão teria, quando morresse, uma coluna com seu nome gravado colocada num dos templos da cidade. Isso era o equivalente a ter seu nome colocado no Rol da Fama ou algo semelhante. Era uma honra sem igual.

Então, Jesus diz: “Se vocês guardarem meu nome, um dia os honrarei.”

Veja a frase seguinte em Apocalipse 3.12: ***e daí jamais sairá.*** Mais uma vez, essa é uma referência ao contexto histórico de Filadélfia. A cidade ficava sobre um vulcão; era praticamente o vulcão que fertilizava o solo e prosperava as vinhas. De vez em quando, contudo, o vulcão começava a tremer e os cidadãos não sabiam se ele entraria em erupção ou não. Então, todos fugiam dali até que os tremores passassem. O povo vivia em constante medo.

Jesus Cristo diz: “Farei de vocês colunas no templo do meu Deus e vocês ficarão ali para sempre. Não haverá motivo para temer mais; não haverá motivo para sair correndo de seu lar; vocês estarão seguros.”

Que promessa maravilhosa aos discípulos de Filadélfia!

Aplicação

Como aplicação, permita-me compartilhar dois pensamentos.

1. Primeiro, discipulado exige transformação; você está disponível?
2. Segundo, discipulado envolve rejeição; você está disposto?

No início do século 19, Henri Dunant foi um banqueiro suíço riquíssimo com apenas 30 anos de idade. Numa certa ocasião, ele foi à França se encontrar com Napoleão para conversar sobre suas aventuras em negócios que o enriqueceriam grandemente. Quando chegou à França, disseram-lhe que o general já tinha saído para a guerra, que estava sendo travada por perto. Então, Dunant, sendo um empreendedor destemido, subiu em seu cavalo e cavalgou ao campo de batalha na esperança de pegar Napoleão antes de a luta começar. Quando chegou ao topo de um monte que ficava diante do campo onde a batalha aconteceria, Dunant percebeu que já era tarde demais. Ele viu as cavalarias colidindo e atacando; ele testemunhou carnificina e ouviu gritos. Como resultado, ficou tão afetado que nunca mais retornou à Suíça. Ali ficou por três semanas ajudando os que haviam sido feridos na batalha e enterrando os mortos.

Henri Dunant foi um homem que, agora, encontrou outra paixão. Ele investiu toda sua fortuna e vida fundando uma organização para ajudar os que tinham necessidades. Finalmente, em 1901, ele foi exonerado e recebeu o primeiro Prêmio Nobel da história, o qual veio com uma grande soma de dinheiro. Ele deu todo o dinheiro à sua fundação conhecida como Cruz Vermelha. Dunant ficou sem dinheiro algum e passou seus últimos dias numa casa pobre. Todavia, ele era um discípulo de uma causa que o consumiu.

Meu querido, Jesus Cristo nos oferece uma cruzada, um propósito, uma razão para viver. E é

algo muito além de nós mesmos, algo muito superior ao que nossas mentes limitadas conseguem conceber. Trata-se da causa de Jesus Cristo, avançar seu reino, compartilhar a notícia de que ele está vivo!

Essa é, de fato, uma passagem difícil de interpretar, mas é mais difícil ainda de digerir porque Jesus Cristo traz com ela uma implicação:

se você não está se tornando como Cristo, se não está sendo tratado como Cristo, se não prova das recompensas com Cristo, então, você não é um discípulo, um salvo; você não pertence a Cristo.

Chegou a hora de fazer uma avaliação. Será que somos verdadeiros discípulos de Cristo? Vamos resumir tudo numa sentença apenas: se você não está disposto a carregar a cruz, jamais usará a coroa.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 28/02/1988

© Copyright 1988 Stephen Davey

Todos os direitos reservados